

## **LEITURA POR PRAZER: O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Autor (1); Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas

*Faculdade Integrada de Patos – karol\_souto@hotmail.com*

Co-autor (1); Valdenice Elaine dos Santos Clementino

*Universidade Estadual da Paraíba - valelainenice@hotmail.com*

Co-autor (2); Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira

*Universidade Estadual da Paraíba – cavalcanti\_linda@hotmail.com*

### **Resumo**

A leitura é cada vez mais necessária para a vivência social, ela ocorre quando acontece a interação entre o leitor e o autor. A escola tem a função de trabalhar com a leitura em seus diversos momentos, ter atividades lúdicas e prazerosas que façam acontecer a participação dos alunos, para que eles se sintam motivados para fazerem uma leitura prazerosa. O estímulo da leitura na educação infantil constitui uma base forte, tendo intuito de tornar a leitura como algo natural, que traz sempre muitos benefícios, cabe ao professor o papel de mediador, sendo o responsável em inserir a criança neste universo simbólico desde o início da escolarização, em que a leitura em voz alta mostra que as marcas gráficas no papel favorecem a comunicação. A necessidade e a relevância da leitura são descritas por diversos pesquisadores. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é apresentar o professor como um incentivador do processo de leitura por prazer na Educação Infantil, e algumas de suas práticas para que esses momentos aconteçam. A construção desse trabalho efetivou-se a partir da necessidade de levarmos ao conhecimento da sociedade e dos demais professores o poder do hábito a leitura, acontecendo através de pesquisa bibliográfica e relatos de experiência, buscando subsídios para a conscientização a leitura no âmbito infantil. Concluímos que para formação do ser humano seja ela intelectual ou social a leitura constitui-se um subsídio de extrema importância.

**Palavras-chave:** Leitura por prazer, Educação Infantil, Professor.

### **INTRODUÇÃO**

Desde cedo, lemos, interpretamos tudo o que está a nossa volta, o mundo, os códigos, as imagens, começamos a dar sentido ao que vemos. Para formarmos leitores, faz-se necessário estimular, para que eles possam ter prazer, se apaixonar pelas leituras, pelos livros, pelas histórias, fornecendo através dessas ações espaço para a criatividade e o prazer na realização dessas atividades.

A leitura é um meio pelo qual qualquer indivíduo tem acesso ao conhecimento, independentemente do tema, pessoas que tem o hábito de ler são mais informadas e mais atentas em relação ao que se passa pelo mundo.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

**www.cintedi.com.br**

O ato de ler é uma habilidade que proporciona inclusão nas informações, nos acontecimentos, na interpretação, na imaginação e na ficção arquitetada pelo autor. Existem inúmeras possibilidades de mergulhar no mundo da fantasia e da realidade encontradas nas palavras.

O conhecimento das histórias, o contato com os livros e com a leitura em si vai além de dados decodificados que precisam ser compreendidos, e com isso criar um significado, ampliando os horizontes do leitor.

O objetivo principal desse trabalho é relatar a experiência das autoras na condição de professoras da Educação Infantil, desenvolvido através de metodologia participativa, onde será relatada a forma pelas quais as mesmas inserem o prazer pela leitura em suas salas de aula. Estimular os professores da educação infantil a fazerem leituras constantes e estimuladas em suas salas de aula, se faz necessário, desta forma, os resultados apresentados a partir desse estudo poderão dá um suporte para todos os profissionais que lidam com a Educação Infantil e tem interesse pelo assunto.

A pesquisa do tema surge a partir do interesse em conhecer a necessidade de levar a criança a descobrir quão importante e interessante é o contato com a leitura, independente da idade, não sendo apenas uma decodificação de códigos, refletindo sobre sua relevância para a vivência na sociedade.

## **METODOLOGIA**

Para este trabalho utilizou-se como metodologia o relato de experiência das autoras na condição de professoras da Educação Infantil em relação ao estímulo que o professor deve oferecer em sala de aula para que a leitura ocorra por prazer por parte de seus alunos.

De acordo, com Gil (2008), o relato de experiência da margem para o pesquisador relatar suas experiências e vivências interligando com o saber científico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A prática da leitura vem desde o início da civilização, quando o homem buscava compreender sinais de seus antepassados. O aprimoramento da leitura aconteceu com o surgimento da leitura formal, onde a sociedade buscou padronizar as informações que seriam disseminadas. Em virtude das distancias produzidas

pelo tempo, surgiram cartas e outros meios de comunicação, com o intuito de aproximar pessoas através da escrita e leitura.

De acordo com KILIAN e CARDOSO (2012, p. 2), relatam que:

[...] segundo relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde tudo começou. Hoje, dessa cidade só restam ruínas na região Mesopotâmica do Egito. Seu povo foi o precursor de muitos avanços da civilização como, por exemplo, agricultura, arquitetura, comércio, astronomia, direito, escrita. Nesse local, surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma prática revolucionária – a leitura.

O nascimento da leitura ocorreu pela necessidade de evolução do homem, tendo em vista que os símbolos precisavam ser entendidos e interpretados, considerando a leitura de figuras em paredes de cavernas e outros meios pré-históricos.

Segundo DENIPOTI (1997, p. 82), “foi em virtude do cristianismo que, durante a Idade Média, as técnicas pedagógicas de ensino da leitura se multiplicaram. A história da leitura nesse período é possibilitada pelo que remanesceu dessas técnicas”.

A leitura se transformou em uma necessidade para sobrevivência que ao longo dos anos se aperfeiçoou e tornou-se cada vez mais indispensável, tendo em vista o desejo do ser humano de encurtar espaços e explorar o vasto mundo.

A literatura infantil é um instrumento de construção do conhecimento, quando colocada e prática de forma adequada, se torna uma atividade prazerosa, não algo cansativo. Segundo CARVALHO (1997), para vivermos em nossa sociedade, faz-se necessário saber ler e para isso há que se considerar a leitura de diferentes linguagens como da linguagem verbal, da linguagem visual, a auditiva, olfativa, gustativa, bem como os gestos, os sons, os sentidos, as coisas, os traços, as linhas, a natureza, os comportamentos, a moda, a televisão, o cinema, o teatro, enfim, tudo o que é vivo e traz significado.

Além da realização de descobrir um novo mundo pela leitura, a literatura com início na infância abre caminhos para um excelente aprendizado escolar, estimulando o entendimento, o mundo da comunicação e da interação humana.

A leitura tem intuito de levar a pessoa a descobrir novos horizontes, conhecer novos contextos e novas experiências através da realização e interpretação da escrita. Na infância a criança aprende com diversos meios, principalmente com atividades lúdicas, que estimulam o desenvolvimento.

Conforme MARAFIGO (2012, p. 5):

A criança aprende brincando, os conteúdos podem ser trabalhados através de histórias, brincadeiras e jogos, em atividades lúdicas, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, proporciona situações de desenvolvimento da linguagem do pensamento e está criando espaços para a construção do seu conhecimento.

A infância é, pois, o período mais apropriado para o desenvolvimento da leitura, apresentando as construções no âmbito do aprendizado e assim, criando maior facilidade da criança no mundo da leitura. É bom destacar ainda que quanto mais cedo iniciado essa experiência, mais profunda ela será.

A dimensão da literatura infantil nos dias atuais é mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo ABRAMOVICH (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que tem em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja, carinho, curiosidade, perda, além de outros infinitos assuntos.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Segundo KRETZMANN e RODRIGUES (2006, p. 399):

Aprender a ler é aprender a tratar com os olhos uma linguagem feita para os olhos. É associar uma rede de hipóteses que não é extraída somente das palavras, mas de todos os elementos que compõem o texto (paginação, cores, fotografias, etc.) e das condições de sua produção. O contato com a leitura deve ter início o quanto antes, quando as crianças estão mais flexíveis e com a curiosidade aguçada.

É essencial que a escola muito mais do que ensinar a ler, ensine a raciocinar, desenvolva a criatividade, a imaginação e consiga entusiasmar o aluno, levando em consideração toda sua visão sócio-histórica.

Como tudo na vida ocorre em etapas assim também deve ser com a leitura. Primeiro a criança precisa ouvir histórias, depois ler sozinha, seja em qual nível estiver, o mais importante é o despertar pelo gosto da leitura. Isso de acordo com cada fase da vida.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Segundo Coelho (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano.

A compreensão e sentido daquilo que o cerca inicia-se quando bebê, nos primeiros contatos com o mundo. Os sons, os odores, o toque, o paladar, de acordo com Martins (1994) são os primeiros passos para aprender a ler. Ler, no entanto, é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permite o indivíduo compreender o que lê.

Na Educação Infantil, ouvir histórias é um acontecimento prazeroso que desperta o interesse das crianças. A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amável, dos acalentos, das canções de ninar, mais tarde vão dando lugar as cantigas de roda, a narrativas mais curtas, nesse contexto, crianças bem pequenas já imitam algum personagem, já demonstram interesse pelas histórias batendo palmas, sorrindo, sentindo medo. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça histórias desde a mais tenra idade.

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase, é a história da sua vida. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas.

A criança passa a interagir com as histórias, acrescenta detalhes, personagens ou lembra de fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreender melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegado a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

Algum tempo depois, as crianças passam a se interessar por histórias inventadas e pelas histórias dos livros, como: contos de fadas ou contos maravilhosos, poemas, ficção, etc. Têm nesta perspectiva, a possibilidade de envolver o real e o imaginário que de acordo com Sandroni & Machado (1998, p.15) afirmam que “os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real”.

É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. Quando as crianças maiores ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação,

já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Num mundo hoje tão cheio de tecnologias, onde as informações estão tão prontas, a criança que não tiver a oportunidade de suscitar seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

Segundo Soares (apud MARICATO,2005) o professor tem o papel de intermediar o contato do aluno com a leitura, colocando o livro a sua disposição e orientando o seu uso no convívio com o material. Nessa perspectiva a autora sugere atividades como contação de história, de disponibilização de exemplares para que sejam manuseados, em busca de informações nos mesmos e de utilização de diferenciados tipos de gêneros.

Cardoso (2012) cita algumas sugestões de atividades como: trabalhar o faz de conta, proporcionando momentos em que a criança possa experimentar sons, palavras e imitar situações de comunicação que vivencia no dia a dia; atividades de roda que possam abordar diferentes assuntos sendo eles: combinados do grupo, relatos de experiências vividas, registro da rotina e chamada; cantar músicas, trabalhando o gênero poesia, entre outras.

#### Relato de Experiência I:

O relato que segue acontece em uma Instituição particular da cidade de Campina Grande - PB, onde a professora responsável pela turma de educação infantil com crianças de dois anos de idade, diariamente disponibiliza um espaço de tempo para realização de atividades que priorizem a leitura. Essa leitura acontece de diferentes formas uma vez que esses alunos ainda não estão inseridos no ciclo de alfabetização. Em determinados momentos a docente lê para as crianças as narrativas das histórias, em outros solicita que eles folheiem, observem as figuras e imagens para que vão se inserindo no mundo leitor, em outros momentos ainda é possível visualizar as crianças oralizando uma determinada parte da história para outros colegas, ou indagando a professora o que significa uma imagem. Uma vez por semana as crianças levam uma literatura para casa, para que possa ocorrer a leitura em família, uma iniciativa da escola para promover a influência da leitura em casa. Na sala de aula se encontra um expositor com alguns livros, que ficam ao alcance das crianças e sempre que elas sentem a necessidade podem buscar um livro, e apreciá-lo. É perceptível que a prática da leitura desenvolve a oralidade dos alunos, a concentração, a capacidade de escutar o outro e saber esperar a sua vez. A escola possui também uma biblioteca com duas salas de leitura, é frequentada por essa turma uma vez por semana, onde os mesmos podem ler livremente os livros escolhidos, ou ter acesso a alguma proposta pensada pela professora junto à bibliotecária, contendo contação de histórias, sessão

de músicas e danças, desconstruindo a ideia de que uma biblioteca/sala de leitura precisa ser um ambiente de total silêncio e feito somente para realização de leitura individual, sem troca com os demais leitores, são momentos riquíssimos de intenso prazer e aprendizagem. Vemos que nesse ambiente a leitura ultrapassa os próprios livros, aproximando-se do conceito de leitura de mundo através de diferentes linguagens. A prática de leitura precisa ser assumida com a participação de todos.

#### Relato de Experiência II:

O segundo relato é de uma escola pública da cidade de Queimadas - PB, na qual a professora realiza leituras diariamente na turma de educação infantil, com alunos de quatro anos. O momento que antecede a realização da leitura a professora canta uma música ou faz uma encenação para chamar a atenção das crianças, a da leitura acontece em forma de leituras deleite, com teatro de fantoches e leituras para serem exploradas em atividades seguintes, os alunos participam das leituras através de releituras, interpretações de imagens, recontos com desenhos e verbalmente, a história compartilhada na roda de conversa. Os livros ficam expostos na sala de aula, ao acesso deles para manuseá-los sempre que puderem. A criança está inserida ao mundo letrado desde o nascimento, a contação de história desperta a imaginação da criança, pois o livro faz com que elas criem o seu mundo e viagem por vários lugares e momentos, portanto ao ouvirem as histórias as crianças são instigadas de várias formas, pois envolvem seu corpo, sua mente, sua linguagem, suas ideias, seus sentimentos. A professora desenvolve o projeto “Lá vem história”, em que o aluno leva a literatura para ser realizada em casa, com a participação da família, no entanto o aluno fica incumbido de fazer um relato através de desenhos da parte que mais gostou ou chamou-lhe mais atenção, o responsável pela leitura descreve como foi esse momento.

Percebemos através dos relatos que é preciso garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista. ”. Neste sentido, o autor enfoca que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade: “afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da

realidade se complica e se enriquece. (VIGOTSKY, 1992, p.129) ”.

Segundo Freire (2006, p. 21) “a importância do ato de ler, que implica sempre a percepção crítica, interpretação e reescrita do lido [...]”. É na interação com a leitura, sendo esta um instrumento de aprendizado e crítica, mas também de relaxamento e diversão, que o leitor se desenvolve.

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. De acordo com SANDRONI & MACHADO (1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

O contato da criança com o livro pode acontecer muito antes do que os adultos imaginam. Muitos pais acreditam que a criança que não sabe ler não se interessa por livros, portanto não precisa ter contato com eles. O que se percebe é bem ao contrário. Segundo SANDRONI & MACHADO (2000, p.12) “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as.

## CONCLUSÃO

Observamos que a infância é o melhor momento para o indivíduo desenvolver sua cognição, percepção e sua função sensorial com o livro. Esse contato pode estimular o pequeno leitor às descobertas e ao aprimoramento da linguagem, pois quando lemos ou ouvimos uma história nos deparamos com a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas. Temos convicção de que o livro é um meio norteador que conduzirá o leitor a descobrir os mistérios e os encantamentos da vida. Só ele poderá nos transportar para um mundo de dores, lutas, amores, desamores, sonhos e glórias.

O professor é o elo norteador entre alunos, pais e escola. Nesse sentido, precisa ter consciência de que é necessário enriquecer suas práticas pedagógicas para estimular a leitura entre os alunos, apesar de saber que o processo de mudança não é fácil. Afinal, mudar a

prática é muito mais complicado do que mudar o discurso.

Percebemos que cabe ao professor criar condições favoráveis para que as crianças experimentem suas habilidades de leitor, com a finalidade de agir com eficiência no seu cotidiano, e para que a escola ofereça as inúmeras oportunidades de leituras, de diversos gêneros textuais que possam fazer parte do seu mundo real. É desejável que os nossos alunos, sem exceção, tenham gosto e prazer pelas leituras que fazem ou que ouvem, que todos sejam preparados para compreender que o ser humano precisa da leitura para se desenvolver, para progredir.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **LITERATURA INFANTIL: GOSTOSURAS E BOBICES**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **PRÁTICAS DE LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. São Paulo: Anzol, 2012.

CARVALHO, Neuza C. de. **PROLEITURA**, São Paulo: Unesp, Uem, UEL, ano 4. nº 15, ago. 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **PANORAMA HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL**. Ática, SP, 2002.

DENIPOTI, C.; QUEIROZ, F. A. de. **LEITURAS EM HISTÓRIA**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

FREIRE, Paulo. **A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER: EM TRÊS ARTIGOS QUE SE COMPLETAM**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: OS CASOS DE FRANÇA E BRASIL**. [2012]. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2017.

KRETZMANN, Caroline E RODRIGUES, Edilene Maria Fracaro. **A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Paraná, 2006.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE LEITORES**. São Joaquim, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O QUE É LEITURA**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul – **A CRIANÇA E O LIVRO: GUIA PRÁTICO DE ESTÍMULO À LEITURA**. São Paulo, Ática, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA INFÂNCIA**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.